

**ANÁLISE CRÍTICA ENTRE ETNOGRAFIA E NETNOGRAFIA:  
MÉTODOS DE PESQUISA EMPÍRICA**

**Cláudia Siqueira César Tafarelo<sup>1</sup>**

**Resumo**

Na introdução, a apresentação da pesquisa empírica. A seguir, o artigo mostrará a utilidade de uma pesquisa etnográfica. Posteriormente, mostrará o que é e qual a utilidade de uma pesquisa netnográfica. Consequentemente, um comparativo entre estes dois processos de etnografia e netnografia será gerado e mostrado no artigo. Para a conclusão do artigo demonstraremos evidências das lacunas em aberto na netnografia. O quadro teórico de referência é: Livro Métodos de Pesquisa para Internet (Suely Fragoso, Raquel Recuero e Adriana Amaral) sobre Netnografia e no livro Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação (Jorge Duarte e Antônio Barros).

**Palavras-chave:** Etnografia. Netnografia. Tecnologia da Informação e Comunicação. Internet. Observação participante.

**Introdução**

Para a pesquisa em andamento e construção farei uso da tríade metodológica, composta por Antropologia, Etnografia e Observação Participante. A proposta é averiguar o uso da Internet por adolescentes de uma escola rural, e verificar o quanto do mundo de cada um deles é refletido através das buscas na Internet, e quanto da Internet é refletido no mundo de cada um deles. Chamo isso de reciprocidade. E com isso posso analisar qualitativamente esta pequena localidade no interior do estado de São Paulo.

O que me fez optar pela Etnografia e não pela Netnografia foi o envolvimento e vínculo estabelecido com os alunos pesquisados. Desta forma, evito algumas lacunas que a Netnografia nos traz. Relatarei aqui mais adiante quais são estas lacunas para a pesquisa. Assim, através deste processo de pesquisa que eu possa narrar uma construção de um sentido de vida (Jesus Martin-Barbero,2009) de cada um dos adolescentes observados.

Este processo etnográfico e a ida a campo tem promovido uma nova forma de ver esta

---

<sup>1</sup>Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade Cásper Líbero. E-mail: claudia.tafarelo@uol.com.br

pesquisa. A pesquisa acontece na cidade de Amparo, interior de São Paulo, numa escola estadual rural situada na Fazenda Boa Esperança no bairro dos Rosas, região de plantação de café e eucalipto.

Os alunos são estudantes de ensino médio e vivem na região, uns moram perto da escola e outros moram mais afastados, inclusive em outros bairros rurais. O transporte é feito em vans e custeado pela prefeitura municipal da cidade.

Esta é uma pesquisa empírica, ou seja, uma pesquisa que envolve o pesquisador a extrair o conhecimento e o saber através da experiência e da convivência no ambiente do objeto pesquisado. Situações sensíveis ao que o pesquisador está vivendo ou já viveu em suas experiências de vida, seus erros, seus acertos, suas tentativas. Ou seja, se baseia na vivência e na convivência mais do que no racionalismo e no conhecimento.

A pesquisa empírica é uma ciência que busca através da vivência do pesquisador e das suas experiências acrescentar dados e fatos à base teórica e gerar novas hipóteses e conclusões para o trabalho.

A Antropologia<sup>2</sup> é uma ciência que estuda o homem, estuda o homem como um ser social, humano, histórico e natural, e suas interações com as ciências culturais e biológicas. É uma ciência extensa, e possui vários grupos de estudo<sup>3</sup>. Concentraremos a pesquisa na Antropologia Social e Cultural<sup>4</sup> que estuda o desenvolvimento do homem e seu comportamento hereditário e adquirido. (MARCONI; PRESSOTO, 1987).

Isto significa que podemos obter o conhecimento, a identificação de como são as coisas através do nosso próprio olhar e a maneira de visualizar e transformar o que está sendo visto. Chamamos esta descoberta de princípio do conhecimento, que segundo Edgar Morin (2000), é tornar evidente o contexto, o global, o multidimensional e o complexo.

## **Pesquisa etnográfica**

---

<sup>2</sup> Antropologia: (do grego *ἄνθρωπος*, *anthropos*, "homem", e *λόγος*, *logos*, "razão" / "pensamento" / "discurso" / "estudo").

<sup>3</sup> Antropologia Física e Biológica - Concentra seus estudos no campo da Medicina, Zoologia, Fisiologia e se subdivide em outras particularidades do conhecimento: Paleontologia, Somatologia, Raciologia, Antropometria e Estudos Comparativos de Crescimento.

<sup>4</sup> Concentra seus estudos na cultura, no seu espaço, desenvolvimento e relações sociais. Suas subdivisões são: Arqueologia – estudo de culturas do passado, Etnologia – estudo do povo, Linguística – estudo da linguagem e da comunicação específica, Folclore – estudo da cultura espontânea, Social – estudo dos processos culturais e estrutura social, Cultura – estudo das inter-relações entre cultura e personalidade. O homem não é apenas um receptor, mas um agente de mudanças e Etnografia – (*ethnos* que significa povo; *graphein* que significa grafia).

A Etnografia concentra seus estudos na cultura e se preocupa com as sociedades humanas, concentra-se também na observação das culturas localizadas. Segue a definição mais precisa e objetiva sobre a Etnografia:

consiste na observação e análise de grupos humanos considerados em sua particularidade (frequentemente escolhidos, por razões teóricas e práticas, mas que não se prendem de modo algum à natureza da pesquisa, entre aqueles que mais diferem do nosso), e visando à reconstituição, tão fiel quanto possível, da vida de cada um deles. (LEVI-STRAUSS, 1967:14 *apud* MARCONI;PRESOTTO, 1987:25)

Na escola estadual rural “Gisselda Aparecida Turola Piovezan” utilizaremos a tríade composta por Antropologia + Etnografia + Observação Participante para avaliarmos as mediações e uso da Internet por 5 estudantes adolescentes do ensino médio, antigo 2º. Grau. Serão 3 alunos do 1º. Ano e 2 alunos do 2º. Ano.

Segue abaixo, outras definições sobre Etnografia para enriquecer a pesquisa e determinar o processo metodológico que será utilizado. Para este tipo de pesquisa, o processo é tão importante quanto o resultado.

Para Michael Fischer (2011)<sup>5</sup>, a Etnografia deve ser utilizada em toda a sua forma, inclusive usando o inconsciente. O pesquisador poderá trazer a sua história de vida. Para Fischer, a Antropologia será muito utilizada no futuro devido às mudanças tecnológicas e o individualismo que impera cada vez mais.

Para a minha pesquisa vou me apropriar da definição de Isabel Travancas<sup>6</sup>, que diz “a etnografia é uma descrição densa” de todo o trabalho de campo que é realizado pelo pesquisador, ou melhor, o observador participante. (DUARTE;BARROS, 2011)

Esta “descrição densa” se traduz em “dar conta das estruturas significantes que estão por trás e por dentro do menor gesto humano”. (DUARTE;BARROS, 2011, p.98). A Antropologia e a Etnografia focam na diferença e nos detalhes, através da convivência é um aprendizado de descobertas da cultura do outro. Para isso há de se deslocar, há de se transferir para o local da pesquisa a ser estudada, procurando “olhar com outros olhos”, com olhos direcionados em busca de um significado, de um entendimento. As estruturas significantes são os detalhes que podem compor o que aquilo quer dizer, por exemplo, um movimento corporal pode ser interpretado de diversas maneiras: uma mania, um hábito, um código entre

---

<sup>5</sup> Michael Fischer em “Futuros Antropológicos”

<sup>6</sup> Isabel Travancas em “Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação”

duas pessoas.

A etnografia é uma pesquisa qualitativa com características específicas. Há a necessidade de um preparo anterior a pesquisa para desenvolvimento do assunto a ser pesquisado e de tempo. Este tempo é essencial para a realização da pesquisa, não há um tempo definido, mas sabe-se que não é rápido, e pode também depender do tempo que o objeto se revela para o pesquisador. Este tempo é necessário para integração com os pesquisados e obtenção de alguns detalhes do comportamento do grupo.

Na pesquisa optei pela Etnografia para que pudesse haver um envolvimento maior entre o pesquisador e os alunos pesquisados. Neste caso, a Observação Participante faz grande diferença no trabalho.

### **Pesquisa netnográfica**

Aos meus olhos a Netnografia pode ser vista como uma tecnologia da Etnografia. Ela é utilizada para análise e pesquisa dentro do mundo virtual da Internet, sem deslocamento de campo, sem observação através do olhar. A observação se restringe ao acesso pelo computador no mundo virtual da Internet, em uma determinada comunidade ou em um determinado grupo.

A Netnografia é vista como um campo de atuação, mas pode também ser considerada como um objeto de pesquisa (o que se estuda), um local de pesquisa (onde se estuda) e ainda um instrumento de pesquisa (ferramenta de estudo). Assim é a multiplicidade e pluralidade da Internet. A Internet é vista como cultura e a chamam de ciberespaço ou cibercultura. A Metodologia Qualitativa Etnográfica pesquisa as comunidades virtuais, fóruns, chats, blogs, sites de redes sociais, estes são estudos on-line realizados exclusivamente no computador. Esta metodologia exclusiva do mundo virtual é chamada de Netnografia, e também de Etnografia Digital, Webnografia e Ciberantropologia.

A Netnografia serve para observar as relações na Internet através dos chats, comunidades e redes sociais. As conversas são analisadas pela troca de frases e palavras entre os usuários de Internet. Esta observação netnográfica no ambiente da Internet é uma transformação da técnica etnográfica formada pela tríade Antropologia-Etnografia-Observação-Participante.

A Internet não é um lugar físico com um número de pessoas limitadas, ao contrário, a

Internet é um lugar onde há múltiplas locações físicas do mundo real e diversas pessoas. Como estabelecer o campo restrito para o estudo? Como estabelecer o vínculo entre o observador e os pesquisados? Não há análise de gestos, olhares, movimentos corporais. Isso tudo não existe no mundo virtual.

No mundo virtual, a Netnografia é muito limitada devido ao próprio ambiente da Internet que limita a noção de espaço-tempo, e reduz o olhar, as sensações e as emoções do que está sendo observado. A tríade Antropologia-Etnografia-Observação Participante já é considerada restrita e reduzida por alguns estudiosos porque focam detalhes a maneira do olhar do pesquisador sendo, desta forma, considerada limitada. Na Netnografia a redução e a restrição são ainda maiores que no mundo real.

Outro ponto importante a ser questionado é o olhar interpretativo e analítico. Ele é diluído no espaço-temporal das tecnologias da informação e comunicação, perde-se a magia da Etnografia, o contato, a integração, o olhar, a observação natural. Não há como construir uma narrativa densa fora destas condições.

Segue um gráfico comparativo entre a Etnografia e a Netnografia para facilitar a visualização das diferenças e lacunas entre ambas.

| COMPARATIVO              | ETNOGRAFIA                               | NETNOGRAFIA                       |
|--------------------------|--|-----------------------------------|
| CULTURA                  | Reflexão para ser absorvida              | Tempo limitado para a reflexão    |
| ESTRUTURAS SIGNIFICANTES | Olhar, Gesto, Fala, Comportamento Humano | Não há                            |
|                          | Afeto, Gratidão, Conciliação             | Não há                            |
| DESLOCAMENTO             | Viagem até o local de estudo             | Não há                            |
| AMBIENTE                 | Restrito                                 | MUITO Restrito (INTERNET)         |
|                          | Mundo real / Realidade Social            | Mundo Virtual / Realidade Virtual |
| TEMPO                    | Tempo Real                               | Tempo Virtual                     |
| OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE  | Contato, Integração, Olhar, Observação   | Observação Virtual                |
|                          | Intuição sensível, sexto sentido         | Não há                            |
| RESULTADOS               | Maior vínculo e envolvimento             | Menor vínculo e envolvimento      |
|                          | Narrativa densa                          | Narrativa impressionista          |
|                          | Gera Processo mais rico e sensível       | Gera Lacunas no processo          |
|                          | Espaço-Tempo real                        | Espaço-Tempo reduzido             |

Para a pesquisa etnográfica, a elaboração de um trabalho se constrói na troca de conhecimento, cultura, vivência e aprendizado para o estudo. A etnografia permite que o

observador se envolva no ambiente e que se envolva também com o aprendizado para que os dados coletados não sejam apenas o espelho da sua percepção, as suas verdades, mas também, as verdades do outro e que se consiga com a troca de conhecimento ver através dos olhos do outro. Poder buscar o conhecimento adquirido da forma mais clara possível, evitando que se engane com o resultado e com a análise obtida, e que se desperte para a sensibilidade de entender o outro através da pesquisa, através da sua análise.

Uma lacuna imensa entre Etnografia e Netnografia é a técnica da Observação Participante que permite a construção do vínculo, da troca de ideias, através de uma construção simbólica e interação entre estes dois universos. Não há apenas como observar sem participar, sem sentir, sem se envolver. Deste modo, a Observação Participante faz parte da etnografia e do projeto de pesquisa.

A Observação Participante, segundo François Laplantine<sup>7</sup>, é a observação do trabalho de campo, é realização da pesquisa em si. Para Bela Feldman-Bianco<sup>8</sup>, a Observação participante é adquirida através do tempo de convivência entre o pesquisador e seu grupo, é o sinônimo de estudo intensivo de pequenas comunidades. (FELDMAN-BIANCO, 2010, p.90)

Mais uma vez, vemos colocada a necessidade do tempo, da convivência e da observação entre o pesquisador e o grupo. O vínculo entre a Etnografia e a Observação Participante é muito forte. E para exemplificar esta ligação, vou me apropriar da definição de Angrosino que define que a importância da Observação Participante para o desenvolvimento da pesquisa etnográfica:

A observação participante não é propriamente um método, mas sim um estilo pessoal adotado por pesquisadores em campo de pesquisa que, depois de aceitos pela comunidade estudada, são capazes de usar uma variedade de técnicas de coleta de dados para saber sobre as pessoas e seu modo de vida. (ANGROSINO, 2009, p.34 APUD SILVA; OLIVEIRA; PEREIRA; LIMA, Etnografia e Pesquisa Qualitativa: Apontamentos sobre um caminho metodológico de investigação, UFPI)

A observação participante é o olhar crítico do pesquisador sobre o objeto pesquisado, á através dele que acontecerá a troca de informações, conhecimento de ambiente, de pessoas, de convivência e interação para a coleta de dados, análise e geração de resultados dos estudos e conhecimento obtido. A observação é individual, e cabe ao pesquisador se manter atento

---

<sup>7</sup> François Laplantine em “Aprender Antropologia” no Artigo “Etnografia e Pesquisa Qualitativa: Apontamento sobre um caminho metodológico de investigação”.

<sup>8</sup> Bela Feldman-Bianco em “Antropologia das sociedades contemporâneas - Métodos”

para que não desvie do seu propósito de estudo e análise, e que consiga transpor o que observar o mais próximo da realidade do pesquisado.

Para a pesquisa a observação participante auxilia na busca do entendimento e análise do contexto social e do grupo pesquisado, observar as ferramentas, as pessoas e como se interagem umas com as outras. Esta interação entre o pesquisador e o objeto pesquisado enriquece ainda mais esta troca de aprendizado, de estudo e de desenvolvimento. Várias visitas e encontros ocorrerão com o grupo a ser observado para que se consiga absorver o conhecimento e poder mostrá-lo da maneira realista e próxima da realidade através do seu olhar, envolvimento e percepção.

Neste processo cabe ao pesquisador-observador anotar, observar e desenhar todas as situações ocorridas no período de pesquisa de campo para que através das narrativas demonstre tudo o que foi observado e levantado. E que possa transmitir toda a realidade e vivência do aprendizado, demonstrando todas as vantagens e desvantagens deste processo de interação.

Na Netnografia não há Observação Participante, há apenas a observação virtual e solitária por parte do pesquisador. A criação de envolvimento e vínculo na Internet é considerada superficial onde pode ser descartável e de curta duração, também chamado de estado líquido da modernidade. (BAUMAN, 2003). As pesquisas netnográficas possuem pouco envolvimento entre o pesquisador e o objeto. Há um baixo vínculo entre ambos, quase inexistente. Isto gera limitações para o resultado do trabalho. Inclusive a própria escrita, a narrativa, é afetada devido a esta opção de estilo de pesquisa. Não é gerada uma narrativa densa em detalhes.

Com a tecnologia a disposição para a Netnografia congela-se o campo, e permite a ilusão de um aumento de capacidade de trabalho. Mas é apenas a vida congelada e “*o fluxo da vida real não é mais capturado*”. (ANGROSINO, 2009, p.123 apud FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012, p.197)

A Netnografia acredita que pode analisar a Internet sob duas óticas: como cultura e como artefato cultural. Desta forma, a construção do campo se baseia na reflexividade e na subjetividade em substituição a realidade social. Como a Netnografia consegue utilizar estas óticas pela Internet? A cultura necessita de tempo de reflexão para que seja estimulada, desenvolvida e absorvida. A Internet dificulta esta noção de tempo que se faz necessária. Mais

um ponto a ser colocado é a construção do campo não se basear na realidade social. É exatamente este o ponto onde o observador deve ter um autocontrole para não interferir nos resultados da pesquisa. Mais uma vez a noção de tempo se estabelece neste processo, como já vimos anteriormente.

Não há como justificar a citação abaixo:

A Netnografia, como proposta de investigação na Internet, enriquece as vertentes do enfoque de inovação e melhoramento social que promovem os métodos ativos e participativos dentro do espectro do qualitativo (metodologia e prática social), integrando-se ao que a Internet tem provocado em nosso cotidiano, transformações importantes nas maneiras como vivemos. (GEBERA, 2008, p.2 apud FRAGOSO; RECUERO; AMARAL, 2012, p.174)

Não há como compreender a citação acima como “inovação e melhoramento social”. A Etnografia sofre ao ser adaptada para o ambiente virtual, as experiências on-line são diferenciadas. Não há como conectar a vida social on-line ao mundo real. São dois mundos diferentes, com exposições diferentes e vínculos diferentes. Uma justificativa para esta crítica: segundo Baudrillard, o virtual é a criação de uma realidade imaginada, e que devido ao avanço tecnológico parece real, mais real que a própria realidade. O virtual é um simulacro, onde parece real, mas não é. Esta capacidade da comunicação virtual de simular o real gera o esvaziamento do processo comunicacional.

Não podemos nem imaginar o quanto o virtual já transformou, como que por antecipação, todas as representações que temos do mundo. Não podemos imaginá-lo pois o virtual caracteriza-se por não somente eliminar a realidade, mas também a imaginação do real, do político, do social – não somente a realidade do tempo, mas a imaginação do passado e do futuro ( a isso chamamos, em função de uma espécie de humor negro “tempo real”). Estamos, assim, muito longe de ter compreendido a ocorrência do fim do desenrolar da história com a entrada em cena da informação, do fim do pensamento com a entrada em cena da inteligência artificial etc. (BAUDRILLARD, 1997)

As diferenças geradas entre uma pesquisa etnográfica e uma pesquisa netnográfica sejam elas intensas ou sutis devem ser consideradas nos resultados obtidos, nas narrativas descritas. Estas escolhas éticas devem ser decididas durante o processo de pesquisa. As decisões éticas devem sempre ser presentes nas pesquisas acadêmicas.

Algumas pesquisas netnográficas são realizadas pelo mundo digital sem que os observados saibam, é uma observação silenciosa. Estas são questões de ordem ética e de privacidade. O que passa a ser muito difícil de ser preservado no ambiente virtual.

Há a necessidade de desenvolver uma reflexão constante para que se possa despertar o



senso crítico em cada um. Com frequência se questionar, refletir, e aplicar no dia a dia de forma ética. Esta reflexão pode trazer um conhecimento novo ou não, pode resultar em um novo olhar sobre o conhecido. E pode sim trazer grandes diferenças e benefícios neste processo para visualizar a situação com clareza, profundidade e abrangência. Na atual sociedade perde-se a coletividade, o que representa, segundo Edgar Morin (2006), “a perda do SuperEgo”, perdemos o cívico, seria como uma comunidade arcaica ou uma gangue.

### **Conclusão**

Um comparativo entre Etnografia e Netnografia é necessário neste atual momento para que se possam mostrar as diferenças, e todas as modificações que a Etnografia sofre, quando é utilizada nas mídias digitais, em particular a Internet.

Os dados coletados pela Internet são facilmente manipuláveis e produzem relatos menos densos devido ao baixo vínculo produzido entre pesquisador e objeto.

A opção do pesquisador-observador de se omitir na pesquisa realizada pela Internet, também chamada de observação silenciosa, provoca questões de ordem ética e de privacidade, se é que existe privacidade na Internet. Quando o pesquisador-observador se declara no ambiente virtual a ser pesquisado esta situação deixa de existir

Com este tipo de olhar, perdemos os vínculos, perdemos toda a importância e relevância da Observação Participante. Não há Etnografia sem Observação Participante. O olhar aferido, aquele olhar de canto de olho de indignação, ou a pausa no falar, ou o suspiro no meio da frase. Nada disso existe nas palavras veiculadas pela rede. Como medir a intensidade das frases na rede, a subjetividade do que é dito numa conversa presencial. A possibilidade de afeto, gratidão e conciliação só existe no ambiente presencial.

O olho no olho. O gesto, a fala faz parte do comportamento humano, ela é essência ao corpo físico, portanto auxilia a nos situarmos no mundo e em seguida nos permite a pensar e analisar. Assim, a fala e o gesto exibem o seu significado, é um ato de reciprocidade entre intenções dentro da comunicação e da compreensão. Este processo chega a ser transcendente junto ao nosso corpo. A capacidade de falar desenvolve a cognição, expressão e compreensão.

As lacunas em aberto para a Netnografia não permitem uma criação, um desenvolvimento de uma narrativa densa, rica em detalhes, para a produção da pesquisa. Não

há utilização de intuição sensível<sup>9</sup>, percepção relacionada à observação participante.

A tríade Antropologia-Etnografia-Observação Participante deixa de existir quando a técnica da Etnografia é transportada para a Internet. E passa a ser chamada de Netnografia, a técnica vira tecnologia. A Netnografia é a tecnologia da etnografia dentro do mundo virtual. E esta tecnologia não nos permite vivenciar com a mesma intensidade usando a nossa mídia primária, o corpo humano, os sentidos.

No ambiente virtual há também a lacuna do espaço físico. Não há a necessidade de se deslocar para o lugar onde se encontra o objeto a ser estudado. Esta tecnologia reduz o vínculo e produz uma otimização do espaço-tempo, mas que irá refletir no produto gerado na pesquisa.

A Antropologia foca na diferença e nos detalhes, pela convivência é um mergulho na cultura do outro. Para isso há de se realizar uma imersão no ambiente do outro. É um movimento natural de envolvimento com o objeto. Este processo não ocorre da mesma forma e na mesma intensidade no ambiente virtual, na Internet.

No ambiente virtual da Internet, o envolvimento entre pesquisador e objeto é reduzida, e às vezes, nem chega a acontecer. O espaço-tempo também é limitado, é virtual, embora neste caso, algumas pessoas acreditem ser um benefício. Mas, na realidade, reduz o vínculo e a densidade do resultado gerado na atividade.

Com tudo isso, a tecnologia da Netnografia não permite ao pesquisador vivenciar um estudo da mesma forma que a Etnografia. Assim sendo, a tecnologia netnográfica possui um caráter reducionista em relação à técnica Etnográfica.

E como diz Jesus Martin-Barbero: “As culturas que estão vivas se trocam, possuem intercâmbio, não há muros”, E esta troca é vivenciada apenas pela presença humana, com o uso da Internet há muros, a troca não ocorre na mesma intensidade.

## Referências

BAUDRILLARD, J. **Tela-Total**. Porto Alegre: Editora Sulina, 1997, p. 23-27, p. 71-76, p. 101-106, p. 127-132, p. 145-149.

BAUMAN, Z. **Comunidade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar, 2003.

DUARTE, J.; BARROS, A. **Métodos e Técnicas de Pesquisa em Comunicação**. São Paulo: Editora

---

<sup>9</sup> Sexto sentido; Vínculo ligado ao projeto.

Atlas, 2011.

DUARTE, R. **Pesquisa Qualitativa**: Reflexões sobre o trabalho de campo. Rio de Janeiro: Cadernos de Pesquisa, n.115, p.139-154, mar. 2012.

FISCHER, M. **Futuros Antropológicos** – redefinindo a cultura na era tecnológica. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2011.

FRAGOSO, S.; RECUERO, R.; AMARAL, A. **Métodos de Pesquisa para Internet**. Porto Alegre: Editora Meridional, 2012.

MARCONI, M.; PRESOTTO, Z. **Antropologia** – uma introdução. São Paulo: Editora Atlas, 1987.

MARTIN-BARBERO, J. **Dos meios às mediações**. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação no futuro**. 2. ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: Unesco, 2000.

\_\_\_\_\_. **El método**. Vol. 6: La ética. 1. ed. Madrid: Ediciones CBtedra (Grupo Anaya, S.A.), 2006.

ROCHA, R.; MELLO, L.; JACKS, N. A Pesquisa Empírica em Comunicação através do Levantamento de dados e secundários. Córdoba, Argentina, COMPANAM 2013, VI Encuentro Panamericano de Comunicación.

SILVA, M.; OLIVEIRA, S.; PEREIRA, V.; LIMA, M. G. Etnografia e Pesquisa Qualitativa: Apontamentos sobre um caminho metodológico de investigação, UFPI.

TUZZO, S.; MAINIERI, T. Pesquisa Empírica em Comunicação Organizacional e Relações Públicas: proposta metodológica e olhar sobre a prática de assessorias de comunicação em Goiás. **Intercom**, Rev. Bras. Ciênc. Comum., v. 34, n.1, jan./jun. 2011.